

RESUMO - AGRICULTURA FAMILIAR, POVOS E COMUNIDADES
TRADICIONAIS

**ANÁLISE E MENSURAÇÃO DO PLANTIO DE PALMA FORRAGEIRA EM
FACE DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO NO SEMIÁRIDO**

Maria Luíza Coelho Cavalcanti (malucoelhocavalcanti@gmail.com)

Laíza Soliely Costa Gonçalves (laizasolielyc@gmail.com)

Renilson Pinto Da Silva Ramos (renilsonramos22@gmail.com)

Leopoldo Mayer De Freitas Neto (leopoldomayer2011@hotmail.com)

Welinagila Grangeiro De Sousa (welinagila.sousa@insa.gov.br)

Ricardo Da Cunha Correia Lima (ricardo.lima@insa.gov.br)

Olímpia Lima Silva Filha (olimpia.olsf@gmail.com)

Este trabalho foi desenvolvido em parceria com estação experimental do Instituto Nacional do Semiárido (INSA). Onde buscou-se compreender o modo de plantio da palma forrageira das espécies Miúda e Baiana, bem como o valor econômico para cada produção da palma na região, através da mensuração de dados obtidos a partir do dimensionamento realizado com o geoferramentamento da área do talhão plantado, evidenciando que o uso de ferramentas do geoprocessamento agregado a agricultura pode trazer diversos benefícios tanto aos produtores, quanto aos pesquisadores. A partir dos dados obtidos do talhão onde existia o plantio das duas espécies de palma, foram reconhecidas suas coordenadas geográficas o que auxilia o agricultor em questões de bases legais como responder informações obrigatórias anuais do Cadastro Ambiental

Rural (CAR), assim como mensurar dados que possibilitaram entender os níveis de produção e os custos da plantação, auxiliando dessa forma para o desenvolvimento socioeconômico dos produtores locais e contribuindo para a biodiversidade. A Palma Forrageira mostrou-se ser uma planta de bom valor nutritivo que já se tornou uma alternativa para região do Semiárido e não seria diferente com a Paraíba, onde temos as condições edafoclimáticas caracterizadas por solos rasos, pedregosos ou arenosos, com pouca matéria orgânica, porém ricos em minerais solúveis e pH, conforme análises de solo. Diante das dificuldades e incertezas climáticas e de produção de forragem e dietas com maior participação de palma forrageira para a região semiárida, essa cultura vem se mostrando plenamente adaptada a estas condições desfavoráveis. Dessa forma busca-se utiliza-la no intuito de conferir aos sistemas de produção maior sustentabilidade. Já analisado que a produção de forragem no Semiárido é comprometida pela má distribuição das chuvas e baixo índice pluviométrico, assim a dificuldade de ter oferta de forragem é muito grande o que leva a termos uma melhor utilização do fornecimento e produtividade da palmas que oferece uma boa disponibilidade de forragem no período seco, bom coeficiente de digestibilidade e alta produtividade utilizada em larga escala em rebanhos de ovinos, caprinos, bovinos. Porém vale salientar que não somente na Paraíba como todo o nordeste, existe uma necessidade de apoio financeiro para pequenos agricultores que convivem com a seca. Além de estímulo a estudos climáticos, que possam conduzir ao melhor entendimento das variações e incertezas relativas aos climas tropicais, em particular os aspectos que afetam mais diretamente a agricultura. O estabelecimento de política agrícola que estimule os agricultores a empregar tecnologias mais adequadas para aumentar a eficiência agrícola, dando-lhes assim condições para competirem no mercado internacional. Neste particular, seria desejável oferecer estímulos fiscais aos produtores rurais para que contratem engenheiros agrônomos e outros técnicos ligados à área, o que deverá refletir em aumentos de produtividade e de qualidade, beneficiando economicamente o país e a sociedade, além de ampliar as oportunidades de trabalho para os jovens egressos das faculdades, diminuindo o êxodo rural.

Palavras-chave: vulnerabilidade climática; tecnologia; economia; sistema de produção.